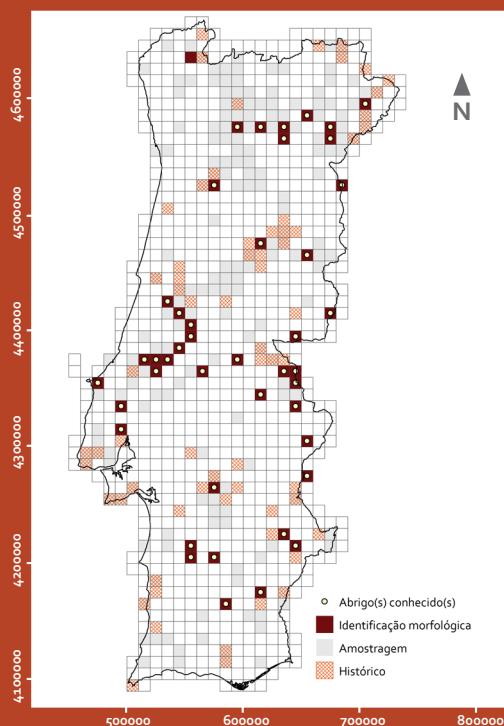


Myotis myotis (BORKHAUSEN, 1797)

Morcego-rato-grande



Myotis myotis (BORKHAUSEN, 1797)

QUESTÕES TAXONÓMICAS E DE IDENTIFICAÇÃO

Myotis myotis é a maior das espécies deste género e o maior morcego cavernícola que ocorre em Portugal. Esta característica permite a sua fácil distinção de quase todos os outros *Myotis*, exceção feita à sua espécie gémea *M. blythii*. A distinção destas duas espécies, através da morfologia, é por vezes complexa e os erros de identificação são comuns. Várias características poderão ajudar na identificação: *M. myotis* apresenta um crânio de maior dimensão [91]; uma coloração escura na extremidade do *tragus*, a ausência de uma mancha de pelagem mais clara no topo da cabeça [41]; e em regra o antebraço mais longo do que a cauda [16]. Estas características nem sempre permitem uma classificação segura, e exigem o manuseamento dos indivíduos, o que nem sempre é possível.

A semelhança das vocalizações emitidas por *M. myotis* e *M. blythii* é também muito elevada, não permitindo a identificação segura destas espécies. As vocalizações destas espécies são assim, em regra, classificadas como *Myotis myotis* / *blythii* [44].

DISTRIBUIÇÃO

Global: *M. myotis* ocorre no continente Europeu a sul do mar Báltico, desde a península Ibérica para oriente até às regiões mais ocidentais da Polónia, Ucrânia e Turquia [92]. Ocasionalmente são também observados indivíduos isolados no sul de Inglaterra e no sul da Suécia [93].

Nacional: A espécie é frequente em Portugal continental, embora seja mais rara no Algarve, onde nunca foram observadas colónias de criação [24]. O levantamento realizado para o Atlas confirma esta informação, não havendo mesmo observações recentes desta espécie no Algarve.

HABITAT

Abrigos: Em Portugal, abriga-se preferencialmente em cavidades subterrâneas todo o ano [92] embora durante o inverno pareça utilizar também outros abrigos; de facto conhecem-se poucos abrigos de hibernação desta espécie com colónias numerosas. No norte e centro da Europa abriga-se frequentemente em edifícios [94] ou mesmo em árvores [95].

Áreas de alimentação: *M. myotis* captura as suas presas no solo, em diversos tipos de habitats abertos [95, 96] com reduzido coberto herbáceo e arbustivo [26]. Tradicionalmente, considerava-se uma espécie associada a meio florestal, mas informação recente revelou que caça essencialmente em meio agrícola [95-97]. Os morcegos localizam as suas presas preferenciais – escaravelhos, grilos e aranhas [27, 28] – através dos ruídos que estas fazem enquanto se deslocam no solo [98-100].

CONSERVAÇÃO E AMEAÇAS

Estatuto: Vulnerável [51].

Legislação: Espécie incluída nos anexos B-II e B-IV da Diretiva Habitats e anexos II das Convenções de Berna e de Bona.

A concentração de indivíduos nos poucos abrigos subterrâneos disponíveis e com condições favoráveis, torna as colónias desta espécie algo dependentes destes locais, e vulneráveis à sua perturbação e degradação [51]. A proteção legal e física dos abrigos importantes para esta espécie (por exemplo, encerrando a sua entrada com vedações adequadas [73]) é assim uma das medidas fundamentais para garantir a sua preservação.

A preservação das suas áreas de alimentação é também fundamental, particularmente nas regiões mais secas do país, onde o alimento se pode tornar demasiado escasso [28]. A abundância e disponibilidade de presas poderão ser garantidas através da racionalização do uso de pesticidas, preservação de habitats ribeirinhos e pela criação de um mosaico no subcoberto, alternando áreas com vegetação mais densa, onde os artrópodes do solo são mais abundantes, e vegetação menos densa, onde estes artrópodes estão mais acessíveis [26]. A gestão de um pastoreio moderado nestas áreas poderá ser a solução para o controle no desenvolvimento de matagais e para a criação e manutenção deste mosaico de vegetação [26].

A utilização do som na localização das suas presas torna esta espécie particularmente vulnerável ao aumento do ruído nas suas áreas de alimentação [101]; o alargamento da rede rodoviária deve por isso ser condicionado nas imediações dos principais abrigos.

OUTRA INFORMAÇÃO

A presença na Europa do fungo que tem causado a mortalidade de milhares de morcegos nos Estados Unidos da América [102] foi confirmada em dois de cinco cadáveres de *M. myotis* recolhidos num abrigo da República Checa [103]. Estes dois espécimes apresentavam alguma da sintomatologia associada à doença (p. ex. o focinho com densos tufo de hifas brancas), mas nenhum outro morcego, dos presentes no abrigo, estava infetado [103]. Apesar da mortalidade causada por esta doença na Europa parecer residual, é importante manter a monitorização das populações de morcegos acompanhando potenciais infeções.

ANA RAINHO



Fotografia de Diogo Oliveira